

Perfil e atuação profissional de egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Alagoas

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Rafaela Maria da Silva Lima
Universidade Federal de Alagoas
rafaela.lima@ichca.ufal.br

Bruno Ferreira Brandão
Universidade Federal de Alagoas
brunobrandao1989@gmail.com

Maria Clara Costa Santos Ferreira
Universidade Federal de Alagoas
maria.ferreira@ichca.ufal.br

Maria Cecília Montaldo Maciel
Universidade Federal de Alagoas
contatoceciamontaldo@gmail.com

Ziliane Lima de Oliveira Teixeira
Universidade Federal de Alagoas
ziliane.teixeira@ichca.ufal.br

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento na área de Educação Musical com foco no Ensino Superior, cuja temática trata do perfil e atuação profissional de egressos dos cursos de Música na Universidade Federal de Alagoas. Este estudo é realizado por estudantes do grupo Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação Musical (LaPPEM) e a investigação foi feita por meio da coleta de dados via questionário aplicado no formato on-line e seus resultados relacionados com demais pesquisas que tratam de ensino superior em música, atuação profissional e egressos. Os resultados obtidos apontam algumas semelhanças com estudos anteriores, destacando a presença da docência como uma das atividades mais desenvolvidas pelos egressos pesquisados, onde atuam tanto em escolas especializadas quanto em escolas regulares, além de atuação como instrumentistas.

Palavras-chave: Licenciatura em Música. Ensino superior. Egressos.

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, realizada por alunos de graduação, membros de um grupo de pesquisas, onde teve como objetivo apresentar o perfil e atuação dos egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Alagoas.

Em 2016 Gomes já apontava um crescimento das pesquisas e estudos com egressos, no meio acadêmico, com objetivos de “avaliar cursos e programas, estabelecer relações entre formação e atuação profissional e analisar a inserção dos egressos no mundo do trabalho” (p. 44). Segundo Costa e Ribeiro (2021), na Europa, estudos com egressos já são realizados há mais de 60 anos, com intuito de utilizar os dados de avaliação de atividades dos egressos como indicadores de qualidade nas instituições.

Os mesmos autores relatam que, na área da música, a pesquisa com egressos tem crescido nos últimos anos, porém esses estudos ainda são incipientes, considerando as demais áreas profissionais que têm utilizado desse recurso para aproximar as instituições formadoras dos demais contextos dos egressos.

No Brasil, a pesquisa mais antiga com egressos de cursos de música é datada de 2004 - uma dissertação de mestrado sobre a formação e a atuação profissional de licenciados em Música da Universidade Federal de Santa Maria (Xisto, 2004).

Nessa direção, o grupo de Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação Musical - LaPPEM, certificado pelo CNPq e liderado pela professora Ziliane Teixeira, iniciou esta pesquisa com objetivo de compreender a construção de sentidos entre o trabalho com música e a formação acadêmica dos egressos do curso de Música da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo tem como objetivos específicos (i) conhecer as condições gerais dos contextos de atuação profissional dos egressos; e (ii) identificar as atividades, disciplinas ou conteúdos considerados mais relevantes pelos egressos para a sua prática profissional.

Breve contextualização do tema

Para fundamentação desta pesquisa, realizou-se revisão de literatura em busca de estudos sobre egressos de cursos de Música no Brasil na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) - revista OPUS, com descritores “egresso + música” nos últimos dez anos. Dentre os

trabalhos encontrados, foram separadas quatorze publicações que dialogam diretamente com o tema da nossa pesquisa. Vários artigos localizados apresentam partes de dados das mesmas dissertações e teses encontradas,

A partir deste levantamento, foram detectados três temas que surgem dos estudos com egressos em Música no Brasil: formação, atuação e inserção profissional - fato, este, já percebido por Costa e Ribeiro (2020; 2021).

Sobre a formação dos egressos, destacamos os trabalhos de Sebben (2017, 2023) que analisou a atividade docente de professores de Música da Educação Básica no Estado do Paraná, problematizando a relação entre formação e prática e considerando as políticas públicas para o ensino de Arte e Música e de Santos (2022) que investigou o impacto da formação no nível da pós-graduação, no que tange à atuação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM/UFPB), área de concentração Educação Musical.

A maior parte dos trabalhos estudados concentram-se nas temáticas de atuação e inserção profissional, como Gomes (2016) que pesquisou sobre a inserção profissional e o perfil de atuação de egressos das universidades do estado do Paraná, analisando também a relação entre a situação profissional dos egressos e sua formação acadêmica. Do mesmo modo, Costa (2020) investigou os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, desvelando a trajetória de inserção profissional dos egressos e identificando os percursos de inserção por quais eles passaram e Marreira (2022) buscou compreender a inserção ocupacional dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, apontando que socializações vivenciadas ao longo do curso de graduação, como os estágios obrigatórios e participação em grupos musicais, se constituíram importantes para as escolhas ocupacionais dos egressos desta instituição.

Os egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

A pesquisa “Perfil e atuação de egressos dos cursos de Música da UFAL” está sendo desenvolvida pelo grupo de pesquisas “LaPPEM” e teve início em abril de 2024. Durante este período foram feitos alguns estudos que ajudaram a dar suporte para esse relatório, que apresenta um recorte da investigação em andamento. Ainda, realizou-se a aplicação de um

questionário online, com 17 questões abertas e fechadas, que foi respondido por 33 egressos do curso.

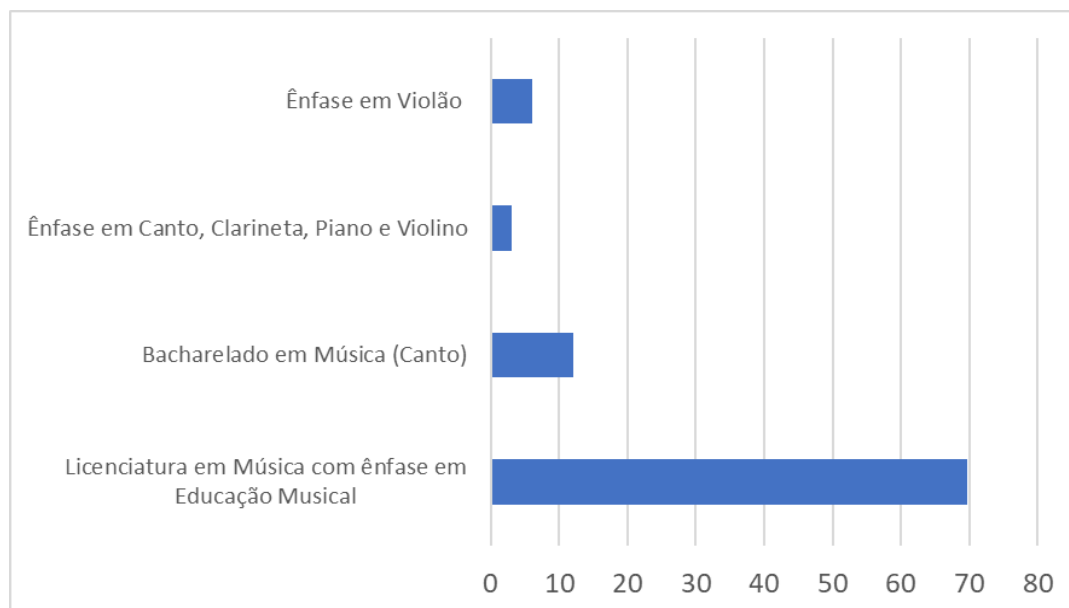
Para que pudéssemos obter as informações desejadas sobre o perfil e atual profissional de egressos dos cursos de Música da UFAL, foi utilizado um questionário com perguntas estruturadas. Esse questionário foi aplicado através da plataforma Google Forms e divulgado no site e redes sociais do curso, redes sociais do grupo de pesquisa e envio diretamente pelo WhatsApp de egressos que tínhamos contato e ficou disponível de 10 de junho a 10 de julho de 2024.

A aplicação do questionário constituiu uma etapa fundamental da pesquisa, pois extraiu informações detalhadas dos egressos dos cursos de Música sobre a inserção no mercado de trabalho. Utilizamos o método de Escalas de Likert, que nos possibilitou estruturar as informações obtidas para melhor compreensão das respostas.

É importante contextualizar que hoje o curso de Música da UFAL é ofertado apenas na modalidade Licenciatura, com ênfases em Educação Musical, Instrumento ou Canto, no entanto, até 2012 era ofertado o curso de Bacharelado em Canto. Por esta razão, esta pesquisa não se concentra apenas nos egressos do curso de licenciatura.

Na pesquisa realizada, obtivemos 33 respostas, sendo 75,8% do público masculino e 25,2% feminino, com faixa etária entre 25 a 56 anos. Dentre os egressos participantes, em sua maior parte, obtiveram sua formação no curso de Licenciatura em Música com ênfase em Educação Musical, representando 69,7%, e o curso de Bacharelado em Música (Canto) com 12,1% (Gráfico 1). Entretanto, nos cursos com ênfase em Canto, Clarineta, Piano e Violino, tivemos apenas uma representação, de 3% em cada, com exceção de ênfase em Violão que representou 6,1% dos participantes (estas ênfases foram todas agrupadas em Licenciatura Instrumento no gráfico abaixo). Acreditamos que isso se deve pelas mudanças ocorridas nos últimos anos, na estrutura em que o curso se apresenta hoje, onde boa parte dos ingressantes nesses cursos ainda estão em fase de conclusão.

Gráfico I: Formação



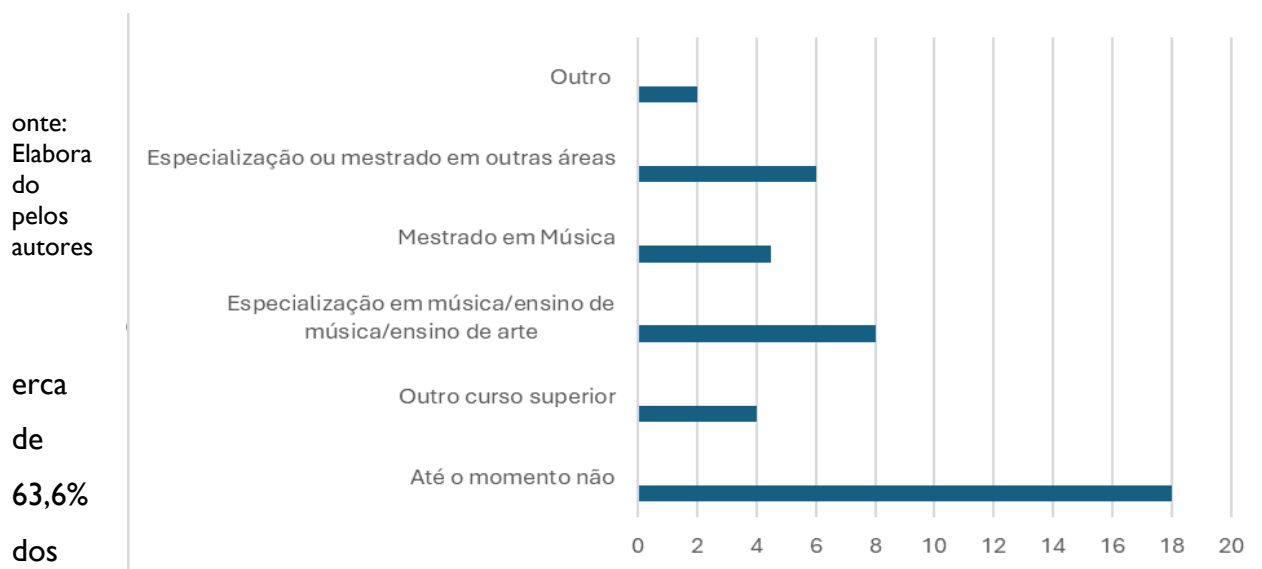
Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar o ano de ingresso e conclusão do curso, o respondente mais antigo ingressou em 1993 e concluiu no ano 2000. Os ingressos mais recentes estão concentrados em 2017, sendo estes com conclusão entre 2021 a 2024. Boa parte dos egressos (cerca de 60%) estão concentrados entre os anos 2011 e 2017.

Um ponto importante a destacar é que o atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é de 2018 e que não tivemos nenhum respondente formado neste PPC, portanto, algumas questões específicas relacionadas à formação e currículo não refletem o atual currículo do curso. Desse modo, as articulações entre a formação e atuação dos egressos ao longo da análise dos dados é realizada a partir da Resolução CNE/CP nº 1 de 2002 e não da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, que norteia o atual PPC.

Sobre a formação continuada dos egressos, 54,5% responderam que não tiveram nenhuma formação após a conclusão do ensino superior, enquanto 45,5% fizeram pós-graduação na área e 12,1% realizaram outro curso superior, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Formação após conclusão do curso



egressos trabalhavam profissionalmente no meio musical antes de ingressarem no curso superior de música. Em pesquisas anteriores, Travassos (1999) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Morato (2009) na Universidade Federal de Uberlândia e Gomes (2016) nas universidades do estado do Paraná também constataram que a maior parte dos estudantes dos cursos superiores de música já iniciou a graduação tendo percorrido um caminho profissional prévio.

Dos 33 egressos que se disponibilizaram em responder o questionário, 22 (vinte e dois) contribuíram respondendo à seguinte pergunta: “Se você trabalhou profissionalmente na área de música antes de seu ingresso na graduação, especifique”. Agrupamos as respostas em categorias para melhor entendimento na tabela I, lembrando que alguns respondentes atuavam em mais de uma função.

Tabela I: Atuação profissional antes de ingressar no curso superior

Categorias	Quantitativo	porcentagem
Instrumentista	7	31,81%
Músico Militar	2	9,09%
Músico de orquestra	1	0,5%
Produtor musical / Arranjador / Diretor Musical	1	0,5%
Professor particular	11	50%
Regente	2	9,09%

Fonte: Elaborado pelos autores

Por se tratar de uma pergunta aberta, observamos que as respostas contêm mais de um segmento no quesito mercado de trabalho musical que é vasto e multifacetado. Sabemos que o segmento oferece uma gama de oportunidades para profissionais com diferentes habilidades e interesses. Desde a performance ao vivo até a composição e produção em estúdio, os músicos podem explorar diversas facetas da indústria.

Os dados colhidos pelas respostas dos egressos mostram que 0,5% exercem função de músico de orquestra ou produtor musical. Cerca de 9,09% dos que responderam à pergunta tocam em bandas da polícia militar ou são regentes, 31,81% são músicos instrumentistas e 50% exercem a profissão de docentes.

A diversidade de papéis desempenhados pelos egressos no mercado de trabalho é notável. A capacidade de assumir múltiplas funções, como mostrado pelos dados, reflete a versatilidade e adaptabilidade dos profissionais da música. A pequena porcentagem que se dedica à orquestra ou à produção musical demonstra um alto nível de especialização e comprometimento com a arte. Por outro lado, a significativa presença de músicos na educação, representado por metade das respostas, destaca a importância da transmissão de conhecimento para as futuras gerações.

Essa multiplicidade de atuações dos egressos também pode refletir o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tanto de 2006 quanto 2012, que abordam sobre o perfil do egresso, competências e habilidades esperadas. O próprio curso de Bacharelado em Canto

foi extinto a partir do PPC de 2012, pois o mercado de trabalho em Alagoas não absorvia estes profissionais. Neste sentido, a partir de 2012 inicia-se as ênfases no curso de Licenciatura em Educação Musical, Instrumento ou Canto. Sobre as competências/habilidades/attitudes:

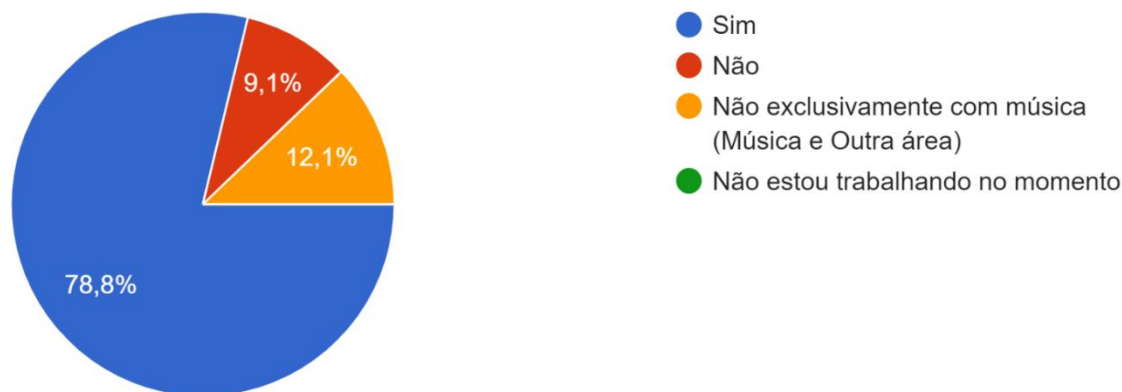
Espera-se que os estudantes ao longo do curso desenvolvam as competências para:

- Ministrar aulas de música em escolas da rede pública e/ou privada em nível fundamental, médio, técnico ou superior, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas;
[...]
- Elaborar projetos culturais na área musical relacionados às atividades pedagógicas;
[...]
- Atuar como músico em grupos vocais e/ou orquestras, bandas e outras formações vocais e/ou instrumentais;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem musical nos diversos contextos sociais e culturais. (UFAL, 2012, p. 11).

Quando questionados se durante a graduação trabalhavam com a música, nota-se uma mudança considerável nos números, indo para 90,9% os que exerciam atividade remunerada com música, demonstrando que o ingresso no curso superior de música provavelmente possibilitou o acesso de alguns dos alunos ao mercado profissional. Em pesquisa realizada por Costa (2020) foi constatado que 62,8% dos inquiridos estudaram e trabalharam ao mesmo tempo durante a graduação, fato já observado anteriormente por Morato (2009) que focou sua pesquisa de doutorado nos estudantes que trabalhavam durante a graduação.

A respeito da atuação profissional atual dos egressos, observamos que 78,8% trabalham exclusivamente com música, 12,1% trabalham na área, mas não a tem como única fonte de renda e 9,1% não trabalham nesta área, conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Atuação profissional atual na área de Música



pelos autores

Obtivemos 29 respostas, para a seguinte pergunta aberta: “Se você trabalha com música, por favor, especifique suas atividades” e 22 respondentes (75,8%) declararam trabalhar como docentes (professor de conservatório, do ensino infantil e básico, professor particular, de instrumentos como violino, violão, viola, flauta doce, ukulelê, percussão e canto), e as demais respostas afirmaram trabalhar em outras áreas como: instrumentista de performance, produtor de eventos, regente, preparador vocal, pesquisador e freelancer. Neste sentido, concordamos com Gomes (2016) ao perceber que a graduação amplia significativamente a inserção profissional no mundo do trabalho.

Estes dados indicam que a função do curso de Música Licenciatura na formação de professores está sendo cumprida, ao observar a relação da quantidade dos egressos que atuam profissionalmente na área da docência e os que não atuam nesta área. Na tabela 2 podemos observar que o total de respostas ultrapassa o número de egressos que responderam as perguntas, isso se deu porque, parte dos egressos exercem mais de uma função no mercado profissional.

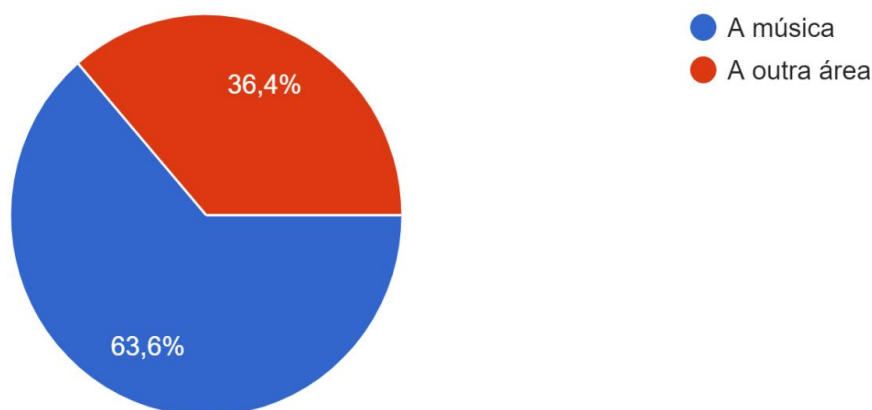
Tabela2: Atuação profissional atual (dos que trabalham com Música)

Categorias	Quantitativo	porcentagem
Instrumentista	8	27,5%
Músico Militar	1	3,4%
Músico de orquestra	2	6,9%
Produtor musical / Arranjador / Diretor Musical	2	6,9%
Professor	22	75,8%
Regente/Preparador vocal	2	6,9%

Fonte: Elaborado pelos autores

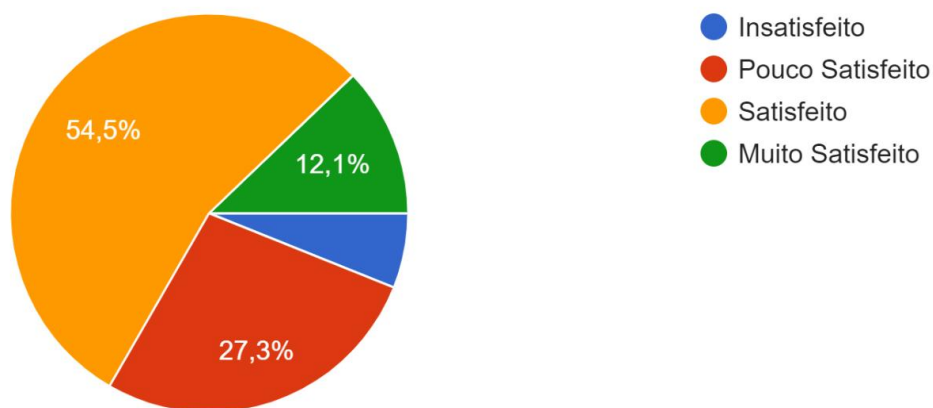
Quando questionado, para aqueles que exercem outra atividade além da música, 63,6% responderam que a música proporciona maior compensação financeira (gráfico 4). A respeito da inserção profissional dos egressos, 54,5% responderam estar satisfeitos com seu vínculo profissional (gráfico 5).

Gráfico 4: Qual área traz mais compensação financeira (para aqueles que trabalham com outra área além da Música)



Fonte: Elaborado pelos autores

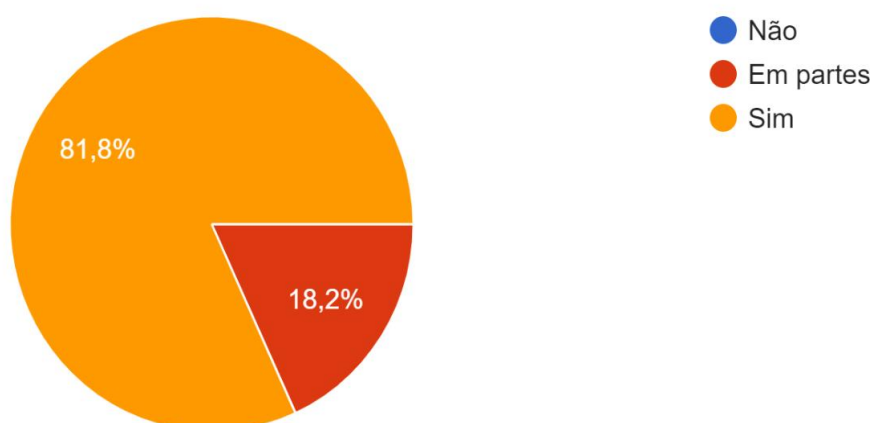
Gráfico 5: Nível de satisfação com o vínculo empregatício atual



o
n
te: Elaborado pelos autores

Quando perguntado sobre a opinião dos egressos, em relação a sua preparação para atuar profissionalmente com música, 81,8% responderam que sim, se sentem preparados, de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6: O quanto se sentem preparados para trabalhar com a música

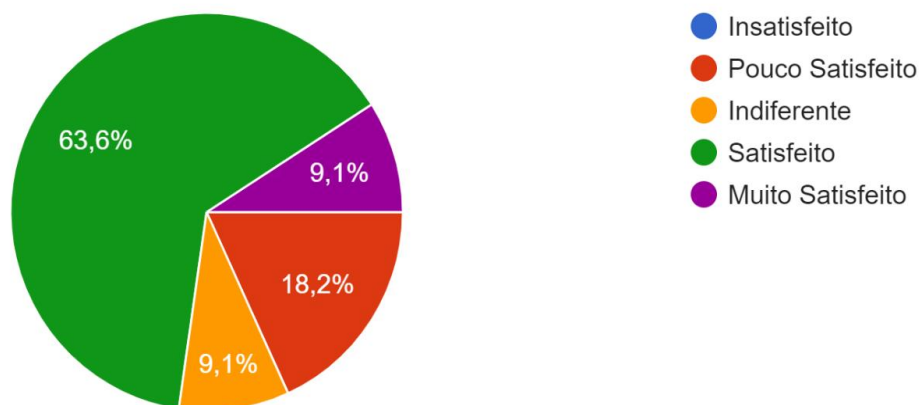


Fonte: Elaborado pelos autores

A questão seguinte teve como pré-requisito a anterior, caso o participante tivesse respondido sim, ou em partes. A pergunta questionava sobre o nível de satisfação, em relação a contribuição do curso de Música da UFAL. Como resultado, *Satisfeitos* somaram 63,6%, *Pouco Satisfeito* 18,2%, *Muito Satisfeito* e *Indiferente*, representaram 9,1%, *Insatisfeito* não tiveram representação, como pode ser observado no gráfico 7.

Gráfico 7: Nível de satisfação com a formação pelo curso de Música da UFAL

F



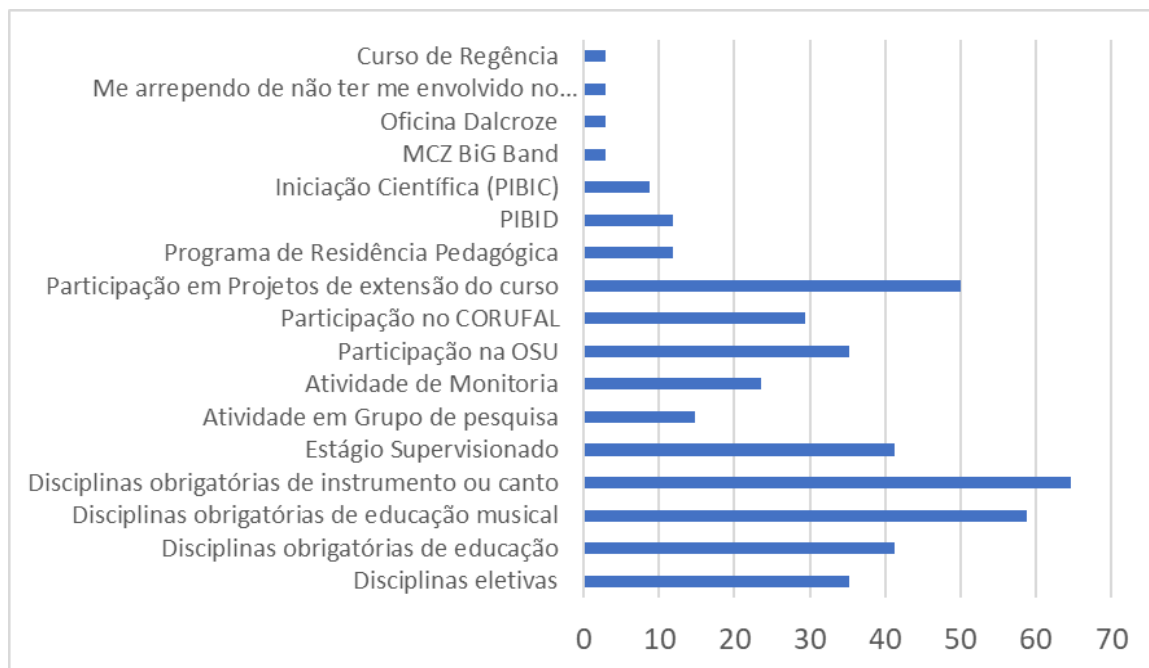
r

ado pelos autores

Por último, em relação às atividades que os egressos realizaram/participaram durante o curso, solicitamos que indicassem aquelas que mais contribuíram para a formação e atuação profissional. Os inquiridos poderiam marcar mais de uma opção nessa questão. Assim, 63,6% apontaram as disciplinas específicas de instrumento e canto como maior contribuição, seguido de 57,6% nas disciplinas de educação musical e 51,5% nos projetos de extensão do curso. Estágio supervisionado e disciplinas da área de Educação aparecem em 39,4% das respostas, como pode ser observado no gráfico 8.

A respeito dos Estágios Supervisionados, Campos (2016) constatou que ele não contribui apenas para formar o educador musical, mas para construir sua identidade profissional.

Gráfico 8: Atividades que mais contribuíram durante a formação



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse resultado é novamente evidenciado quando, ao responderem a última questão da pesquisa, que indagava se os egressos tinham algo a acrescentar sobre a formação musical e a inserção no mercado de trabalho, um dos participantes relata: *“Sobre a formação em música, gostaria de ter tido oportunidade como os alunos atuais, que dispõem de uma sala onde se trabalha educação musical”*, se referindo ao laboratório de educação musical, onde os alunos possuem um espaço de vivências práticas tanto de ensino como de projetos de extensão e pesquisa (este espaço é recente no curso, com pouco mais de um ano).

Outro assunto levantado, nas respostas dos egressos, se encontra na falta de elementos da cultura popular no currículo do curso de Música. Sobre isso o egresso diz: *“Percebo que há em vários pontos uma falta de conexão entre o mercado de trabalho [...] Outro fator problemático é a falta de elementos culturais locais inseridos nas disciplinas, ou seja, a realidade vivenciada pelos egressos, é muito distante da experimentada no meio acadêmico”*.

A fala desse egresso, evidencia algumas problemáticas que a formação de professores de música no Brasil, enfrenta, como as inadequações dos currículos dos cursos

de formação, que muitas vezes não dialogam com as demandas contemporâneas da educação musical.

Essa temática também foi abordada por Costa e Ribeiro (2021), citando Pereira e Almeida (2015), que identificaram lacunas na formação inicial do professor de música em Pernambuco, com relação à cultura musical brasileira e à pernambucana, uma vez que existe uma predominância do estudo da música europeia em detrimento da cultura local e do cotidiano do aluno.

Esses questionamentos foram evidenciados por Ferreira Filho (2021), que estabeleceu uma relação entre a formação de professores da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande e o contexto cultural no qual o curso se insere, analisando como essa realidade, ligada às percepções, e questionamentos dos envolvidos, poderia fortalecer a criação de novas perspectivas e propostas para a formação de professores de música, significando desenvolver estratégias, tendo a cultura de diferentes cenários musicais como base, explorando diferentes abordagens para o ensino e aprendizagem musical.

Outras questões também foram apontadas como problemáticas na formação, como greves, realização de estágio supervisionado no período da pandemia do Covid-19 e necessidade de disciplinas eletivas ou cursos focados em gestão de carreira, questões trabalhistas e empreendedorismo.

Considerações finais

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, realizada por alunos de graduação, membros de um grupo de pesquisas, onde teve como objetivo apresentar o perfil e atuação dos egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Alagoas. No recorte apresentado o egresso dos cursos de Música da UFAL é homem (75,8%), com faixa etária entre 25 a 56 anos, que está trabalhando na área da música (90,9%), desenvolvendo atividades como professor (75,8%) e instrumentista (27,5%), e satisfeito com a formação recebida no curso (63,6%).

A partir deste relato, pretendemos propor reflexões sobre este perfil, principalmente cruzando essas informações com o currículo da época em que esses egressos formaram e o currículo atual e sua relação com a atuação profissional, com objetivo de compreender a relação entre o trabalho com música e a concepção curricular do curso. Também pensamos na possibilidade de expandir a pesquisa com os ingressantes do curso deste ano de 2024 e fazer um acompanhamento anual, sobre as expectativas em relação à formação acadêmica e suas inserções profissionais.

Referências

CAMPOS, Anne Charlyenne Saraiva. *Estágio Supervisionado em Pauta: a construção da identidade profissional do docente licenciado em Música pela EMUFRN*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. *Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN*. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semi-árido, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021.

FERREIRA FILHO, João Valter. Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: o desafio da incorporação de modos de ensino-aprendizagem fundamentados em culturas musicais diversas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31. 2021, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: UFPB, 2021, p. 1-11.

GOMES, Solange Maranhão. *A inserção profissional de licenciados em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná*. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARREIRA, Abrahão de Barros. *Inserção ocupacional dos egressos da Licenciatura em Música da UFPE*. 2022. 119f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. 2009. 307f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

SANTOS, Andréa Araújo dos. *Egressos da Pós- Graduação em Música da UFPB: Reflexos da Formação para Atuação Profissional*. 2022. 90f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2022.

SEBBEN, Egon Eduardo. *Formação e atuação docente de Licenciados em Música: o contexto do Estado do Paraná*. 2017, 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. 2017.

SEBBEN, Egon Eduardo. Licenciatura em música: mediações e contradições entre formação e prática docente. *Revista da ABEM*, v. 31, n. 1, e31111, 2023.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*, v. 5, n. 11, p. 119–144, 1999.

UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura*. 2006.

UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura*. 2012.

XISTO, Caroline Pozzobon. *A formação e a atuação profissional de licenciados em Música: um estudo na UFSM*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.